



CONCURSO

A EUROPA NO IPT: FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E CIDADANIA

A minha experiência de Erasmus em Tomar, devo dizer que é comum aos meus restantes colegas também em Erasmus no Politécnico de Tomar, para todos foi uma experiência excitante. Para todos os estudantes, com certeza de que o Erasmus foi uma experiência única de vida, experiência essa que aconselho a todos os estudantes, se fizerem como eu e escolherem a cidade de Tomar como destino. Se escolherem o mesmo destino, certamente viveram emoções que outra cidade poderá não dar. E espero que ao lerem este “memorando” percebam o porquê de eu e os meus colegas termos adorado esta experiência. Erasmus também significa “solidariedade”, quem o fez percebe o que quero dizer.

Lembro-me sobretudo da emoção que senti no dia da partida. Mas ao ir para Tomar, não sabia o que me esperava, nem o que ia encontrar, apenas sentia entusiasmo em ir, e tinha esperança que tudo ia correr bem. Após um dia e meio de viagem cheguei a Tomar, encontrei uma cidade misteriosa, desconhecida para mim, mas á espera de ser descoberta. Os habitantes locais, e os estudantes mostraram-se disponíveis e amigáveis. Toda a experiência de Erasmus foi positiva. E passado quase um ano depois da minha partida, parece-me que tudo aconteceu ontem. As lembranças desses seis meses estão dentro de mim, e vão acompanhar-me toda a vida.

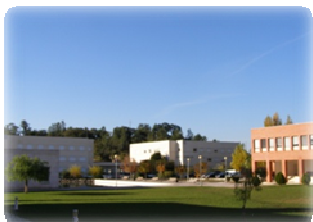
Portugal é um país rico de tradições e historia, também esta ligada à região dos Templários. A cidade deve o seu nome ao templo religioso e militar, fundada para defender o santo sepulcro e cristãos que iam em peregrinação. A cidade de Tomar foi fundada no século XII pelo mestre do Templo Gualdim Pais. Hoje é uma cidade muito agradável com menos de 50.000 habitantes, é uma pequena cidade antiga, com ruas empedradas em forma de uma grelha regular de leste-oeste, unindo-se numa bonita praça principal.

Para mim foi fundamental a hospitalidade do povo português para comigo, ainda hoje mantenho contacto com muitos deles, para mim isso foi uma grande ajuda para aprender

o idioma, o que foi fundamental para poder fazer uma vida normal, e experimentar vivências diferentes das do meu quotidiano.

Quem já esteve fora do seu país, percebe que muitas coisas são diferentes, e passamos a olhar para o nosso país com outros olhos. Apercebemo-nos que determinadas coisas a que estamos habituados no nosso país e que pareçam normais, afinal são ridículas e outras são sagradas, e que vale exportar para onde se vai. Mas se ao voltar ao país natal voltarmos a viver como habitualmente vivia, com os mesmos hábitos que considerei ridículos ou insensatas, torna-se um pouco complicado. Mas a responsabilidade é de quem não faz nada para mudar ou não pode fazer, embora a consciência diga o contrário. Sinto-me por vezes a viver à espera da liberdade com que gostava de viver.

Todos dizem: "ocasião para celebrar, divertido, beber, que existe o melhor de uma



viagem paga a partir da UE que justifica não fazer nada em dois semestres"... mas não é assim !! Infelizmente, este é o que pensam aqueles que afirmam que o Erasmus é uma perda de tempo ("... uma licenciatura rápida.. ").

Em seis meses aprender uma ou duas línguas, tudo é novo à nossa volta, a cidade, modo de vida e culturas, ir as aulas que são dadas numa língua diferente, aprender a sobreviver num país diferente do nosso. Mas depois notasse que na Europa nos sentimos em casa. Com esta experiência ficasse com a mente mais aberta. Espero que em breve seja obrigatório fazer erasmus, pois pode representar uma nova abordagem da formação académica em alternativa ao método tradicional, o que pode enriquecer o percurso de formação com um tipo de aprendizagem que leva ao contacto directo entre estudantes de diferentes países. Permitindo ver de perto e comparar as diferenças entre os cursos e o modo como se trabalha em diferentes países.

Mas tudo o que caracteriza a minha experiência é a vida universitária, é o que a torna única. Em muitos aspectos o tempo parece ter parado na Idade Média, nos rituais especialmente, no que diz respeito aos rituais dos estudantes. Até ao dia da minha chegada a Portugal, eu desconhecia a existência dos diversos rituais existentes ao longo de um ano lectivo, sendo em todos eles marcado pelos trajes típicos dos estudantes, enrolados nas suas capas negras, e comportando-se com grande desenvoltura segundo normas que já vêm de antigos alunos de há muitos anos. Encontram-se todos

maioritariamente á noite para festejar todos juntos, com o orgulho de todos pertencerem á Universidade de Tomar.

Deve ser reconhecida, sem dúvida o excelente nível de ensino, e complexidade dos cursos, e as dificuldades na realização dos exames. Os cursos são todos em língua portuguesa, que embora seja fácil a nível de leitura mas mais complicado de entender quando é falado. No entanto, após um par de semanas começamos a entrar no som da linguagem e a entender melhor a língua e a falar um pouco, pois é semelhante com o nosso latim de Itália. O custo de vida em Portugal e a localização da cidade de tomar, permite visitar o pais de norte a sul, seis meses parecem pouco para visitar tanto, mas fui a Lisboa como também estive nas praias do sul no Algarve, mas também visitei outros sítios menos turísticos, que prefiro visitar, pois aí tem-se mais contacto com a realidade de Portugal, visitei o Alentejo, a região de Coimbra, Tomar e também a costa central (Peniche, Nazaré, etc.), a costa não é mais que 100 km.



Voltando ao erasmus, quando cheguei tive o apoio de uma rapariga que tinha feito erasmus na minha cidade, ajudou-me em todos os aspectos burocráticos iniciais e por conseguinte também no que respeita á residência.

Viver na residência durante todo o período de erasmus, para mim foi uma grande ajuda, em primeiro lugar no conhecimento dos estudantes do politécnico, e depois ajudou-me em todos os termos de socialização. Outros dos benefícios de viver na residência foi também a facilidade de frequentar as aulas e localizar-se perto da biblioteca, local que usufrui muito, porque estava equipado com uma sala para computadores, salas de estudo e leitura, onde podia levar o meu computador portátil e usufruir da internet sem fios, utilizando um código que é dado para se ter acesso á internet.

O politécnico esta igualmente equipado com uma cantina onde fui varias vezes com os meus colegas de Erasmus, e também alunos do IPT. Mas a residência também está equipada com uma cozinha por cada piso, onde a Maio parte das vezes jantei juntamente com os meus colegas.

No que diz respeito aos diversos serviços do IPT, devo dizer que me agradou, e achei que eram bastante rápidos e competentes, varias coisas que precisei de tratar, e recebi um bom acompanhamento. Ao contrario dos serviços da minha universidade, que se tornam mais lentos devido a uma maior burocracia. No IPT esta maior facilidade de resolução, permite uma grande ajuda aos alunos na minha situação, que se encontram longe do seu país.

O IPT encontra-se um pouco fora do centro da cidade, mas para minimizar essa situação, existe um autocarro que faz viagens até as 20.00 horas, que passa de 20 em 20 minutos. Mas á noite para sair íamos a pé, normalmente um grupo de pessoas em Erasmus, mas a viagem a pé faz-se bem.

Como já disse, algo de muito fundamental nesta experiência, foram as amizades que fiz, cada um deles muito importante, pois também se encontravam na mesma situação, sem eles com certeza que não teria sido igual. Estes amigos ficaram para sempre guardados na minha memória e no meu coração, o que também me ajuda a recordá-los melhor são as cerca de 3000 fotografias e muitos vídeos. Foram apenas alguns meses, mas alguns destes amigos marcaram-me muito e sinto-os como grandes amigos e que os conheço profundamente. E eles também tiveram oportunidade de me conhecer, e como foi uma altura em estava mais sensível devido á mudança e á distância do meu país, logo os relacionamentos são diferentes e partilhamos sonhos, esperanças, alegrias e sofrimentos. Sem eles o Erasmus não teria tido a mesma importância.

No final, mais uma fase passou, e a vida é feita de fases. É impossível fazer um balanço global, apenas nos vem á ideia algumas imagens e sensações vividas neste período de erasmus. Mas tenho toda esta experiência, como algo de muito positivo, para o meu curso como para a minha vida.



Obrigado a todos

Callisto Tiana